

MARINI COMPENSADOS/DIVULGAÇÃO/JC



Empresa, que é originária do Paraná, fincou raízes na região serrana gaúcha por meio de uma operação verticalizada que une o cultivo de florestas à industrialização de alta tecnologia

REPORTAGEM ESPECIAL

Com faturamento de R\$ 250 milhões, Marini Compensados acelera expansão

O fortalecimento de São Francisco de Paula como um dos polos mais estratégicos para o setor madeireiro e de silvicultura no Rio Grande do Sul ganhou um reforço de peso com a chegada e ampliação da Marini Compensados, que também opera internacionalmente sob a marca Marply. Originária de Palmas, no Paraná, a empresa — que faturou R\$ 250 milhões em 2025 — fincou raízes na região serrana gaúcha por meio de uma operação verticalizada que une o cultivo de florestas à industrialização de alta tecnologia.

A escolha pelo município foi fruto de um refinado processo de seleção, assinala Ivania Marini, acionista e integrante do Conselho de Administração da companhia: “Analisamos quatro cidades em 2019 e São Francisco de Pau-

la ganhou por ter o cenário mais completo: índice de desenvolvimento humano, potencial econômico e localização estratégica perto de Porto Alegre, Gramado e Canela, com aeroporto”.

A presença da Marini na cidade abrange desde a base agrícola até o processamento final da matéria-prima, estruturando-se em filiais estratégicas como a Fazenda Florestal Faxinal, focada na silvicultura e no manejo sustentável de pinus, e a unidade industrial de beneficiamento localizada no quilômetro 97,5 da rodovia RS-020. É nessa planta que a madeira bruta é desdobrada em tornos e secadores de alta tecnologia e transformada em painéis laminados e chapas de compensado prensadas e aglomeradas que abastecem o mercado externo.

A trajetória da empresa na cidade deu um salto definitivo em maio de 2023, com a inauguração oficial de uma nova e moderna unidade industrial, costurada a partir de uma forte sinergia com o poder público local. “O que nos convenceu foi o apoio da então gestão.

O prefeito na época, Marcos Aguzzolli, e seu vice, Thiago Teixeira, mostraram um plano de desenvolvimento para mais de 50 anos e se comprometeram a oferecer cursos para qualificação de mão de obra. “Quando vi o relatório e toda a parte cultural que construímos, me emocionei. É um plano que pensa o futuro e respeita a identidade da cidade”, revela Ivania.

Na largada dessa nova operação, a empresa já agregou 72

colaboradores diretos à sua equipe de trabalho, fortalecendo o mercado de empregos formais do município, que conta com cerca de 800 vagas formais entre as duas unidades. Essa nova fase assegurou a região dos Campos de Cima da Serra como o coração do suprimento de madeira da companhia para as próximas décadas, impulsionando o retorno de ICMS e gerando novos postos de trabalho no Interior.

O investimento da Marini se insere em uma economia local em franca expansão, onde o Produto Interno Bruto (PIB) municipal atingiu a marca de R\$ 1,2 bilhão, com um PIB per capita estabelecido na casa dos R\$ 54,9 mil. “Nossa decisão por São Francisco de Paula passa diretamente por fatores geográficos e logísticos muito

específicos. O clima e o solo da região proporcionam o ciclo de crescimento ideal para o Pinus, o que nos garante a densidade exigida para lâminas de alta resistência. Além disso, esse posicionamento facilita muito o escoamento da nossa produção pela RS-020, tanto em direção à nossa matriz no Paraná quanto para os portos do Sul do País”, detalha Ivania.

Contando mais de meio século de história sob uma governança corporativa familiar, a operação da Marini Compensados exemplifica a transição da antiga atividade extrativista para uma indústria de base florestal tecnológica, onde o manejo correto é as certificações internacionais asseguram o futuro do negócio e o progresso econômico da comunidade serrana.

Grupo MDA Alimentos alavanca São Chico com plano bilionário

O Grupo MDA Alimentos, fundado em 2017 em São Francisco de Paula, na Serra Gaúcha, afirmou-se como um dos principais motores econômicos e industriais da região. Com um modelo de negócios totalmente verticalizado — que integra cultivo, processamento, fabricação e logística —, a companhia projeta uma expansão robusta para os próximos anos.

Após registrar um salto expressivo no faturamento, que passou de R\$ 5 milhões em 2018 para R\$ 212 milhões em 2025, a meta da empresa é atingir R\$ 300 milhões em 2026 e alcançar a marca de R\$ 1 bilhão até 2030. Atualmente, o grupo opera a terceira maior fábrica do País em produção de batatas congeladas.

Esse avanço bilionário está profundamente ancorado em sua cidade natal. São Francisco de Paula abriga os cerca de 500 hectares de cultivo de batatas da empresa por safra. Recentemente, o grupo investiu R\$ 980 mil na modernização da infraestrutura local, instalando um sistema de armazenagem verticalizada com 1.600 posições porta-paletes.

A inovação otimizou o espaço e elevou drasticamente a capacidade de estocagem em câmara fria da unidade, passando de 500 toneladas para 1,6 mil toneladas de batatas congeladas, garantindo maior eficiência operacional.

Liderada pela segunda geração da família, com os irmãos Diego, Márcio e Alã Auler, a com-

panhia gera hoje 480 empregos diretos e opera uma frota de 110 veículos próprios. A força econômica do município também se beneficia da diversificação do portfólio do grupo. Além da verticalização agroindustrial, a receita da companhia é impulsionada pelas marcas Deuschips, Sense e Batataria, incluindo um modelo de franquias de rua que já soma 29 operações no Sul do País.

“Nossa ligação com São Francisco de Paula é a base de todo o nosso ecossistema. Unimos a tradição da nossa origem no campo, iniciada pelo trabalho de nosso pai, Elando Auler, com a inovação industrial e a gestão estratégica de longo prazo. O recente investimento de quase R\$ 1 milhão na



GRUPO MDA/DIVULGAÇÃO/JC

Companhia projeta uma expansão robusta para os próximos anos

fábrica local nos dá a sustentação e a eficiência logística necessárias para ampliar nossa presença nacional e acelerar o mercado externo”, destaca o CEO do Grupo MDA, Diego Auler. Os planos do

grupo miram a expansão para novos estados brasileiros e a abertura de frentes de exportação nas Américas, África, Ásia e Oriente Médio, levando a produção da Serra Gaúcha para o mundo.